



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**ANDREZZA AKEMI KATAIAMA OTA  
CAROLINA DE FREITAS OLIVEIRA  
DAIANE ALMEIDA ORNELAS**

**IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO EMOCIONAL EM IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS E AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS  
PARA INTERVIR NAS ADVERSIDADES ENCONTRADAS: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA.**

**Assis/SP**

**2020**



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**ANDREZZA AKEMI KATAIAMA OTA  
CAROLINA DE FREITAS OLIVEIRA  
DAIANE ALMEIDA ORNELAS**

**IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO EMOCIONAL EM IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS E AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS  
PARA INTERVIR NAS ADVERSIDADES ENCONTRADAS: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA.**

Projeto apresentado à Comissão do PIC do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito à entrada no Programa de Iniciação Científica.

**Linha de Pesquisa:** Ciências da Saúde

**Orientandas:** Andrezza Akemi Kataiama Ota; Carolina de Freitas Oliveira e Daiane Almeida Ornelas

**Orientadora:** Vanessa Clivelaro Bertassi Panes e Patrícia Ribeiro Mattar Damiance

**Assis/SP**

**2020**

## SUMÁRIO

### Sumário

1.	INTRODUÇÃO .....	4
2.	METODOLOGIA .....	6
3.	RESULTADOS.....	8
4.	DISCUSSÃO.....	12
5.	CONCLUSÃO .....	14
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo universal e atualmente vem aumentando de maneira acentuada devido, entre várias outras coisas, ao desenvolvimento da medicina preventiva, resultando em inversão da pirâmide etária. Tal transição se inicia com a redução das taxas de mortalidade e, posteriormente, com a queda da taxa de natalidade (MIRANDA, G. M. D, MENDES, A. D. C. G e SILVA, A. L. A. D., 2016). Segundo o IBGE, em 1920 a expectativa de vida em idosos era de 35,2 anos. Já em 2010, considerou-se o dobro da expectativa de vida (74 anos).

O Censo de 2010, realizado pelo IBGE, indica que das 18 milhões de pessoas idosas (aproximadamente 9% da população brasileira) (ROSA, T. S. M, FILHA, V. A. V. D. S e MORAES, A. B. D., 2016), 117 mil residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (ALCÂNTARA, A. D. O, CAMARANO, A. A. e GIACOMIN, K. C., 2016).

Os principais motivos para a institucionalização de idosos são: número reduzido de familiares, debilidade física, déficit cognitivo, este por sua vez quando relacionado ao manejo financeiro, a apreensão dos próprios idosos em não perturbar seus familiares, além de desentendimentos parentais, viuvez e doenças crônicas (NÓBREGA, I. R. A. P. D. *et al*, 2014).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são instituições governamentais ou não governamentais, destinada à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar (ANVISA 2005).

Dentre os deveres incumbidos às ILPIs, dispostos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), é possível destacar o desenvolvimento de atividades que estimulem a autonomia dos idosos e promoção de condições de lazer, tais como: atividades físicas, recreativas e culturais (ANVISA 2005).

Dadas estas responsabilidades, é visto que as ILPIs, por vezes, não contemplam todas as exigências, devido a demanda que supera a capacidade estrutural e financeira. Portanto, neste caso, não se classificam como adequadas de exercer o seu papel, por interferir na qualidade de vida dos idosos e privar tais indivíduos de práticas que estimulem sua autonomia física, cognitiva e psicológica. Esta independência pode ser promovida a partir de atividades lúdicas (FREITAS, M. A. V. D e SCHEICHER, M. E., 2010).

As atividades lúdicas proporcionam benefícios voltados para o controle da emoção, desenvolvimento de afetividade, estimulação da convivência, diminuição do nível de ansiedade e de angústia, além de exercitar funções psíquicas e cognitivas (GUIMARÃES, A. C. *et al*, 2016). Evitando, assim, possíveis déficits cognitivos e quadros depressivos.

O déficit cognitivo afeta todo o âmbito do funcionamento mental e envolve habilidades relacionadas à vida cotidiana. Tal situação gera agravos na independência do idoso, o que acarreta em gastos, tanto para a família com insumos pessoais quanto para a instituição na contratação de mais funcionários. Já a respeito dos quadros depressivos, define-se depressão como: “distúrbio de natureza multifatorial da área afetiva ou do humor, que exerce forte impacto funcional”, esta, por sua vez, é classificada como o quarto maior agente incapacitante das funções sociais e outras atividades cotidianas (LINI, E. V.; PORTELLA, M. R.; DORING, M., 2016).

Ciente da carência afetiva e, por vezes, de atividades de lazer que preenchem o dia dos idosos, os alunos do curso de medicina de uma faculdade do interior de São Paulo, propõem, entre as atividades que compõem a semana introdutória dos calouros, uma visita a uma instituição vizinha à faculdade. Na intenção de ocupar e envolver os idosos institucionalizados, promovendo atividades que estimulem a cognição e amenizem a condição depressiva.

Diante dessa vivência, e observando-se muitos idosos deprimidos, põe-se esta pesquisa, por meio de uma revisão de literatura integrativa, para identificar o estado emocional de idosos institucionalizados e verificação das estratégias adotadas para intervir nas adversidades encontradas.

## **2. METODOLOGIA**

A revisão de literatura integrativa consiste em um método abrangente, permitindo a inclusão de estudos experimentais, não experimentais, combinando dados de literatura teórica e empírica, permitindo uma compreensão mais ampla do tema revisado e a realização de uma síntese dos resultados de forma ampla.

Deve ser realizada em seis etapas, sendo elas, a identificação do tema e questão da pesquisa; critérios de inclusão e exclusão de artigos; delimitação das informações a serem retiradas do texto; avaliação dos artigos selecionados; e apresentação da síntese do conhecimento (SAMPAIO, RF; MANCINI, MC).

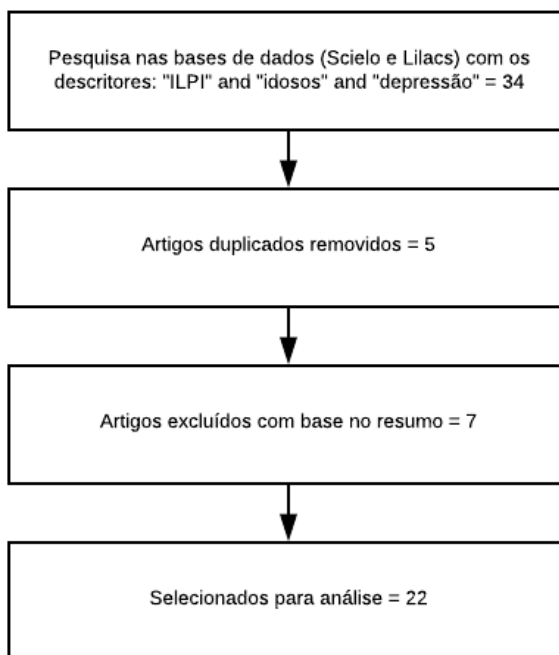
Com base nos objetivos elencados nesta pesquisa, os artigos usados para a realização da revisão foram retirados das bases de dados, Scielo e Lilacs, e os descritores empregados foram: “ILPI” and “idosos” and “depressão”. Não os restringindo pela língua.

A respeito dos critérios de inclusão, considerou-se: os resumos disponíveis nas bases de dados, a disponibilidade dos textos na íntegra e os publicados no período entre 2010 a 2020.

Posteriormente, foi identificado títulos que se repetiam nas diferentes bases de dados, e selecionados apenas em uma, evitando duplicação e conseqüente interferência nos resultados encontrados.

Seguindo, então, para a última etapa de filtragem dos artigos a serem selecionados para análise, a partir disso, foram avaliados os resumos de cada artigo. Levando em consideração as seguintes perguntas “Qual a características dos idosos pesquisados?”, “Qual o estado emocional dos idosos institucionalizados?” e “Quais as estratégias usadas pelas instituições para intervir nas adversidades encontradas?” baseadas nos objetivos elencados para esta pesquisa.

### Fluxograma 1 - Seleção dos artigos.



Fontes: Autores.

### 3. RESULTADOS

Os artigos selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa, seguem organizados nas Tabelas 1, 2 e 3, dispostos em ordem de análise.

<b>Tabela 1 – Visão Geral.</b>	
Lara de Melo Barbosa, 2018	Pesquisa realizada em 11 ILPIs, filantrópicas e privadas, localizadas em Natal, Rio Grande do Norte, nas quais foram entrevistados 68 indivíduos institucionalizados com 60 anos ou mais, que incluíam-se nos critérios de viabilidade para a entrevista. Realizando-se uma análise descritiva das informações coletadas.
Lara de Andrade Guimarães, 2018	Estudo epidemiológico com delineamento transversal em 42 indivíduos com idade igual ou maior que 60 anos, de ambos os sexos, residentes em uma ILPI filantrópica no município de Jequié - Bahia.
Marina Tadini Fluetti, 2017	Estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado em uma ILPI na cidade de Riberão Preto, SP, em 56 idosos que se adequavam nos critérios de inclusão: possuir 60 anos ou mais, ambos os sexos e capaz de comunicar-se verbalmente e não possuir diagnóstico médico demência;
Paula Beatriz de Oliveira, 2014	Estudo descritivo, observacional, transversal, com abordagem quantitativa, em 8 ILPIs de um município do Triângulo Mineiro, MG, em 86 idosos.
Mariana Asmar Alencar, 2012	Análise quantitativa, descritiva e transversal em 47 idosos residentes em uma ILPI de Belo Horizonte, BH.
Bárbara Beatriz Ferreira Silva, 2018	Avaliação quantitativa, descritiva e transversal do estado de humor em 32 idosas residentes de casa-lares e idosas inscritas nas aulas de artesanato de um Centro de Convivência de Idosos em Brasília, DF.
Maria Vieira de Lima Saintrain, 2018	Estudo quantitativo e transversal, em 237 idosos de 9 ILPI diferentes do município de Fortaleza, CE.
Melissa Agostini Lampert, 2015	Estudo retrospectivo descritivo, 142 idosas de 1 ILPI, avaliação por revisão de prontuários de Bahia.
Marcelo Piovezan, 2015	1 ILPI e um colégio, 10 idosos e 30 jovens, em São Paulo. Sendo trocadas ao todo 280 cartas.
Melissa Lampert, 2016	Estudo descritivo transversal, 9 ILPI's com 136 idosos em Recife, PE.
Maria Cecília de Souza Minayo, 2017	História de vida. Foram ouvidos oito homens e oito mulheres internados em nove ILPI do Estado do Rio de Janeiro.
Jucélia Fátima da Silva Guths, 2017	Estudo descritivo transversal, 11 ILPI'S - 60 idosos em Rio Grande do Sul.
Wagner Oliveira Batista, 2018	Estudo observacional analítico de corte transversal, 4 ILPI's - 16 idosos, Fluminense, RJ.
Vivan Cristina Lederer Kratz, 2018	Estudo qualitativo, por meio de pesquisa empírica, método misto, delineamento quantitativo longitudinal-prospectivo e qualitativo analítico. Realizado com 7 idosos residentes em 2 ILPIs localizadas no interior do Rio Grande do Sul, cuja média da idade foi de 68 anos.
Vítor Parola, 2019	Estudo experimental, população alvo - idosos de cinco instituições, localizadas na região centro de Portugal e Alentejo, amostras constituídas por idosos de ambos sexos com 65 ou mais, (amostra total de amostra de 100 ido
Ângela Quintero, 2015	Investigação exploratória com delineamento experimental, com 49 adultos, entre homens e mulheres com 59 anos ou mais residentes no domicílio gerontológico: Colonia de Belencito no município de Medellín, Antioquia.
Melissa Agostini Lampert, 2015	Estudo retrospectivo descritivo, 142 idosas ILP, qualitativo, análise de prontuários referente a novembro 2012 a janeiro de 2013.
Elen Ferraz Teston, 2014	Estudo quantitativo, realizado junto a 210 idosos do município de Maringá-PR, coletado no período de novembro de 2011 a fevereiro de 2012.
Edvaldo soares, 2012.	Análise estatística, estudo realizado com 57 idosos residentes na ILPI, com idade entre 59 e 98 anos, de ambos os sexos.
Lucca Iula Lamounier, 2011	Amostra foi constituída por 15 idosos de uma ILPI de Ipatinga-MG (73,30±11,57anos) e por 11 profissionais desta ILPI (42,61±13,67anos)
Amanda Gilvani Cordeiro Matias, 2016	Estudo de corte transversal com 137 idosos vinculados ao Programa Vivendo a Terceira Idade.
Carina Barbosa Bandeira, 2012	Pesquisa quantitativa, transversal em ILPI com 237 pacientes de duas instituições de grande porte do Município de Fortaleza.

Fonte: Autores.



<b>Tabela 2 – Instrumentos utilizados e Resultados encontrados.</b>	
Lara de Melo Barbosa, 2018	Brazil Old Age Schedule (BOAS) adaptado. Avaliou o nível de depressão com base na sintomatologia, mostrando que cerca de 38% dos idosos entrevistados sofriam dessa condição.
Lara de Andrade Guimarães, 2018	Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida (EGD-15), observou-se que 54,8% dos idosos entrevistados apresentavam sintomas depressivos, que poderiam estar relacionados a queda da capacidade funcional e de socialização, além de variáveis fisiológicas e patológicas do envelhecimento.
Marina Tadini Fluetti, 2017	Escala de Depressão Geriátrica (EGD-15), mostrou que 62,5% apresentaram sintomas depressivos, esses correlacionados com o aumento da fragilidade do idoso e consequente diminuição do desempenho para atividades básicas de vida diária.
Paula Beatriz de Oliveira, 2014	Escala de Depressão Geriátrica (EDG) resultando em 52,5% de indicativo de depressão, com média de 6,3 sintomas depressivos.
Mariana Asmar Alencar, 2012	Escala de Depressão Geriátrica versão curta (EGD-15), revelou que 59,6% obtiveram valores que sugerem possível quadro depressivo, em média apresentando entre 6,26 e 2,9 pontos na escala;
Bárbara Beatriz Ferreira Silva, 2018	Escala de Depressão Geriátrica versão abreviada (EGD-15), observou que 16% das idosas que frequentavam atividades do CCI apresentavam suspeita de depressão, enquanto 54% das idosas residentes em casas-lares apresentavam suspeita da patologia.
Maria Vieira de Lima Saintrain, 2018	Critérios diagnósticos do Diagnostical and satatistical manua of mental disorders (DSM-IV-TR), mostrou que 34,6% dos idosos pesquisados apresentaram diagnóstico de Depressão Maior.
Melissa Agostini Lampert, 2015	GDS-15 e MEEM. Dos idosos estudados, 54,8% apresentaram sintomas depressivos, predominando o sexo feminino com 64,7%. Houve associação significativa entre sintomas depressivos e as variáveis: aposentado ( $p = 0,043$ ); incontinência urinária ( $p = 0,028$ ); autopercepção de saúde ( $p$ -valor = $0,042$ ) e qualidade do sono ( $p$ valor = $0,000$ ).
Marcelo Piovezan, 2015	GDS-15; Melhoria da qualidade de vida.
Melissa Lampert, 2016	Escala GDS de 15 itens; Depressão: Sexo feminino, Dependentes, Com restrição, Divorciados; Percepção ruim.
Maria Cecília de Souza Minayo, 2017	Formulário com dados socioeconômicos e demográficos; 5 perguntas sobre comportamento suicida
Jucélia Fátima da Silva Guths, 2017	GDS-15 e MEEM; Sexo feminino, viúvos e solteiros; baixa escolaridade; renda precária; sem filhos; sintomas depressivos em mais da metade; problemas de marcha, visão e dor generalizada; doenças crônicas; o tempo de institucionalização é inversamente proporcional aos sintomas depressivos.
Wagner Oliveira Batista, 2018	GDS-15; sintomas depressivos em mais da metade; o tempo de institucionalização é inversamente proporcional aos sintomas depressivos.
Vivan Cristina Lederer Kratz, 2018	MEEM; GDS-15; Resultado positivo, melhora dos sintomas depressivos nos idosos e melhora da srenças quanto a velhice por parte dos estudantes.
Vítor Parola, 2019	Versão portuguesa da Mini-Mental State Exami-nation e da Geriatric Depression Scale-15 foram aplicadas a cada um dos grupos no pré-teste e no pós-teste.
Ângela Quinteiro, 2015	Utilizado a escala de Depressão de Yesavage e a escala ESTE para medir a sensação de solidão.
Melissa Agostini Lampert, 2015	Programa estatístico SPSS 13, análise descritiva com base na frequência, média e desvio padrão.
Elen Ferraz Teston, 2014	Utilizando-se o instrumento BOAS, e submetidos a análise estatística.
Edvaldo soares, 2012.	Utilizados os instrumentos para coleta de dados: Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para avaliação da capacidade cognitiva; Índice de Barthel (IB) para avaliação da capacidade cognitiva e Inventário de Depressão de Beck (BDI).
Lucca Iula Lamounier, 2011	Escala de Depressão Geriátrica (EDG) antes e após o período de intervenção, teste de normalidade de Shapiro Wilk, teste "t" de Student pareado, através do SPSS.
Amanda Gilvani Cordeiro Matias, 2016	Utilizado o Patient Health Questionnaire-9 e pela Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage-15. O teste Kappa de Cohen analisou o grau de concordância dessas escalas.
Carina Barbosa Bandeira, 2012	Pesquisa quantitativa, transversal em ILPI com 237 pacientes de duas instituições de grande porte do Município de Fortaleza.

Fonte: Autores.

<b>Tabela 3 – Intervenções.</b>	
Lara de Melo Barbosa, 2018	Além da avaliação de depressão, o instrumento utilizado também abordava uma variável que mensurava nível de participação social e integrativo, e, ao realizar a pesquisa, observou-se que perfis de "idosos isolados" estava intimamente ligado a debilidade funcional e depressão. Sendo assim, o estudo cita que atividade que promovam o envelhecimento mais ativo e participativo, tais como: continuidade de exercícios físicos adequados e adaptados, diminuição de barreiras físicas, solidariedade informal entre pessoas próximas e residentes do local, atividade mental e socialização do idoso, estariam intimamente ligadas a prevenção da depressão em idosos institucionalizados.
Lara de Andrade Guimarães, 2018	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Marina Tadini Fluetti, 2017	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Paula Beatriz de Oliveira, 2014	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Mariana Asmar Alencar, 2012	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Bárbara Beatriz Ferreira Silva, 2018	O artigo em questão, verifica que idosas que participam de atividades de lazer e entendem a importância delas, encontram-se menos deprimidas e até menos ansiosas do que as residentes em casas-lares. Isto se deve tanto ao incentivo quanto a oferta das práticas de lazer.
Maria Vieira de Lima Saintrain, 2018	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Melissa Agostini Lampert, 2015	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Marcelo Piovezan, 2015	Troca de cartas como proposta de intervenção na qualidade de vida dos idosos.
Melissa Lampert, 2016	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Maria Cecilia de Souza Minayo, 2017	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Jucélia Fátima da Silva Guths, 2017	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Wagner Oliveira Batista, 2018	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Vivan Cristina Lederer Kratz, 2018	Troca de cartas como proposta de intervenção na qualidade de vida dos idosos.
Vítor Parola, 2019	Elaboração de planos de intervenção pelos enfermeiros para pessoas idosas, de forma a contribuir para a preservação da sua capacidade cognitiva e emocional.
Ângela Quintero, 2015	Artigo não faz menção a estratégias para intervenção das adversidades encontradas.
Melissa Agostini Lampert, 2015	Desenvolvimento de formas mais adequadas para avaliação de idosos com dificuldade de comunicação Nhs.
Elen Ferraz Teston, 2014	Identificar os idosos e desenvolver estratégias de fortalecimento de vínculo.
Edvaldo soares, 2012.	Incentivar a escolaridade e a autonomia para o desempenho das atividades do cotidiano como fatores protetores.
Lucca Iula Lamounier, 2011	Ofertar atividades recreativas em ILPI.
Amanda Gilvani Cordeiro Matias, 2016	Artigo não faz menção para intervenção das adversidades encontradas.
Carina Barbosa Bandeira, 2012	Artigo não faz menção para intervenção das adversidades encontradas.

Fonte: Autores.

A partir dos resultados obtidos evidenciou-se que o instrumento mais utilizado pelos pesquisadores para análise da depressão nos idosos institucionalizados foi o Geriatric Depression Scale (GDS-15), como observado na Tabela 2, através deste instrumento de avaliação pode-se analisar que existe a prevalência de sintomas depressivos e indicativos para depressão em idosos em Instituições de Longa

Permanência (ILP), sendo considerado altíssimo pois ultrapassa os 50%. Ainda se observou que esta porcentagem está concentrada em idosos do sexo feminino, viúvos, solteiros, sem filhos, com baixa renda e com presença de alguma comorbidade.

Realizando um comparativo com os idosos que fazem parte de uma ILP com os que não estão inseridos em uma instituição, observa-se uma grande diferença, pois o declínio cognitivo e emocional se dá de maneira acentuada em idosos institucionalizados.

Por fim foi identificado que dentre os 22 artigos selecionados para análise, apenas 10 mencionou intervenções para auxiliar na prevenção e melhora do quadro clínico dos idosos referente a depressão, dentre os 10 apenas nenhum realizou uma avaliação após a aplicação da intervenção escolhida pela instituição.

#### 4. DISCUSSÃO

Os dados obtidos ao longo da presente revisão evidenciaram que todos os estudos analisados concluíram que idosos institucionalizados possuem sintomas indicativos de depressão e sintomas depressivos. Principalmente, quando apresentam alguma comorbidade e/ou queda da capacidade funcional e quando colocados em comparação a idosos não institucionalizados. Além disso, é possível observar um padrão socioeconômico nesses idosos, sendo a maioria do sexo feminino, viúvos, solteiros, sem filhos e com baixa renda.

O conjunto de informações obtidas evidencia a limitação das ILPI's em cumprir seu papel na manutenção da funcionalidade desses idosos, esse fato tem causa pautada em amplos fatores, como falta de insumos, baixo número de funcionários, pouco incentivo governamental e baixa renda dos institucionalizados, quando se trata das instituições privadas. Quanto à questão social, alguns idosos têm seus vínculos afetivos reduzidos ou cortados completamente quando institucionalizados, além da alteração de suas atividades cotidianas, o que favorece a regressão de seu estado funcional e conseqüentemente, emocional.

Considerando que o estado emocional influencia em todos os âmbitos da vida do ser, Segundo Giavoni (2008) e Medeiros (2010), a depressão é apontada como a quarta doença mais incapacitante da atualidade, com alta prevalência na população idosa e de subnotificação; Fato esse que agrava comorbidades, reduz ainda mais o nível de independência dessa população, aumenta o risco de suicídio e compromete suas funções sociais.

Em resumo, apesar de todos os estudos avaliarem a questão emocional dos indivíduos e concluírem os altos índices de sintomas depressivos, apenas 6 dos 22 artigos analisados, realizaram alguma proposta de intervenção, sendo eles, Piovezan (2015), Kratz (2018), Parola (2019), Teston (2014), Soares (2012) e Lamounier (2011), como implantação de atividades lúdicas, a fim de melhorar o quadro dos mesmo. Mesmo com evidências na literatura, como Mello 2012, que afirma a importância do desenvolvimento de atividades desse tipo que estimulem todos os níveis cognitivos, mantendo os idosos ativos mentalmente e preservando sua autonomia. Além disso, de acordo com Leite (2009), também promovem melhora do humor, das condições de vida diária e estimulam a melhoria de sua vivência interpessoal. E em contrapartida, os que utilizaram alguma proposta de

intervenção, obtiveram resultados muito positivos, evidenciando ainda mais a importância da melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e alertando as ILPI's participantes desse fato.

## **5. CONCLUSÃO**

Houve a constatação da presença de sintomas depressivos em idosos institucionalizados, e, visto que a depressão é classificada como o quarto maior agente incapacitante das funções sociais e outras atividades cotidianas, espera-se intervenções por parte das ILPIs perante o estado emocional dos idosos. Entretanto, observou-se uma negligência quanto a realização de atividades que melhorem a qualidade de vida desses indivíduos.

Dessa forma, postula-se a necessidade da implementação de atividades que, como previsto pela ANVISA, estimulem a autonomia dos idosos e promovam condições de lazer, tais como: atividades físicas, recreativas e culturais.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Regulamento Técnico Para o Funcionamento das Instituições de Longa Permanência Para Idosos.** Disponível em:

[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC\\_283\\_2005\\_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df). Acesso em: 30 out. 2019.

ALCÂNTARA, A. D. O; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões.** 1. ed. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 481-514.

FREITAS, M. A. V. D; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Marília, v. 13, n. 3, p. 395-401, jun./2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000300006>>. Acesso em: 30 out. 2019.

GIAVONI, Adriana et al. Elaboração e validação da Escala de Depressão para Idosos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.5, p.975-982, May 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000500004&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000500004>.

GUIMARÃES, A. C. et al. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 11, n. 2, p. 443-452, jun./2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/13.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

LEITE, Bruna Fernanda Toledo et al. Avaliação Cognitiva dos Idosos Institucionalizados. **Kairós**, São Paulo, v. 1, n. 12, p. 247-256, jan. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/2790>. Acesso em: 24 nov. 2020.

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DORING, Marlene. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1004-1014, out./2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.160043>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MEDEIROS, Joana Matos Lima. **Depressão no idoso.** 2010. 32 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/53479>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MELLO, Bruna Luiza Dutra de et al. Avaliação cognitiva de idosos institucionalizados. **Acta Scientiarum: Health Sciences**, Maringá, v. 34, n. 1, p. 95-102, jun. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307226630014>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MIRANDA, G. M. D; MENDES, A. D. C. G; SILVA, A. L. A. D. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, mar./2016.

NÓBREGA, I. R. A. P. D. *et al.* Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 536-550, ago./2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PANES, Vanessa Clivelaro Bertassi. Qualidade de vida e síndrome da fragilidade em idosos. 2017. **Tese (Doutorado em Ortodontia e Odontologia em Saúde Coletiva) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo**, Bauru, 2017. doi:10.11606/T.25.2018.tde-09052018-213716. Acesso em: 2019-11-29.

ROSA, T. S. M; FILHA, V. A. V. D. S; MORAES, A. B. D. Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, online, v. 23, n. 11, p. 3757-3765, out./2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182311.25212016>>. Acesso em: 30 out. 2019.

Sheikh JI, Yesavage JA. Geriatric Depression Scale (GDS): recent evidence and development of a shorter version. *Clin Gerontol* 1986;5:165-173

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso)>. access on 5 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.